

AS TRÊS DIMENSÕES DO MINISTÉRIO DA PALAVRA

Valdeci Santos*

RESUMO

Este artigo apresenta uma abordagem integrativa das atividades do ministério pastoral, a qual é fundamentada nas Escrituras e tem sido utilizada ao longo da história cristã. Esse modelo nasce do pressuposto de que a centralidade do ministério pastoral é a consagração “à oração e ao ministério da palavra” (At 6.4). No entanto, o enfoque neste ensaio será apenas no ministério da Palavra. Esse ministério é analisado neste artigo a partir de sua dimensão pública, pessoal e privada. A compreensão e integralização dessas dimensões podem beneficiar o pastor e ajudá-lo a focalizar naquilo que, de fato, deve ser prioritário em sua agenda, evitando assim o estresse do ativismo ministerial, bem como o desgaste com atividades periféricas.

PALAVRAS-CHAVE

Ministério pastoral; Dimensão pública; Dimensão pessoal; Dimensão Privada; Pregação; Visitação; Devoção.

INTRODUÇÃO

“O ministério cristão é uma santa mordomia”, como definiu John R. W. Stott.¹ Naquela ocasião Stott se referia aos privilégios confiados por Deus ao ministro da Palavra, pois ele é considerado um mordomo na igreja do Deus vivo (cf. 1Co 4.1-2; Tt 1.7). Semelhantemente, John Piper escreveu sobre os trinta

* Ministro presbiteriano, Secretário Nacional de Apoio Pastoral da IPB e pastor da Igreja Presbiteriana do Campo Belo, em São Paulo. Professor de teologia pastoral e sistemática no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ), onde também coordena o programa de Doutorado em Ministério (D.Min.) na parceria CPAJ/Reformed Theological Seminary.

¹ STOTT, John R. W. *O perfil do pregador*. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 26

motivos pelos quais ele entendia ser maravilhoso poder atuar como pastor.² É possível notar que o entusiasmo de Stott e Piper em relação ao ministério da Palavra corresponde ao ensino bíblico de que o pastor é uma dádiva do Cristo ressurreto à igreja terrena (cf. Ef 4.10). Além do mais, o ministro possui autorização para cuidar do rebanho pelo qual Cristo derramou o seu precioso sangue (cf. At 20.28). Nesse sentido, ele trabalha como “pastor auxiliar” do supremo Pastor das ovelhas, o próprio Cristo (cf. 1Pe 5.1-4).

Contudo, a empolgação de Stott e Piper sobre o ministério da Palavra tem se tornado rara na cultura pastoral contemporânea. Estudos estatísticos revelam que, a despeito da resiliência de alguns, muitos pastores abandonam o ministério, em proporções alarmantes.³ Ademais, há que se considerar a triste realidade de que, dentre os que continuam no ministério, muitos já não possuem o coração totalmente dedicado a esse serviço e só não o abandonam por falta de alternativas.⁴ Esse fenômeno tem desencadeado o surgimento de inúmeras obras com o objetivo de ajudar os pastores a recuperarem a alegria do pastoreio.⁵

Dentre os inúmeros “ladrões da alegria” no ministério da Palavra está o ativismo exigido pela função pastoral. Afinal, em que consiste a agenda do pastor? Qual deveria ser a descrição de suas atividades principais? Há algum consenso do rebanho sobre isso? Como o pastor pode integrar tudo o que é esperado que ele realize? A literatura sobre o assunto aponta o elemento do ativismo como um dos principais tópicos de desgaste e desencorajamento entre pastores.⁶ No entanto, embora nem sempre seja factível reduzir as demandas ou expectativas de outras pessoas em relação aos ministros, é possível ordenar

² PIPER, John. Trinta motivos pelos quais é grandioso ser um pastor. Disponível em: <https://www.desiringgod.org/articles/30-reasons-why-it-is-a-great-thing-to-be-a-pastor?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2013.

³ Cf. SHELLNUTT, Kate. The pastors aren't all right. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/news/2021/november/pastor-burnout-pandemic-barna-consider-leaving-ministry.html>. Acesso em: 23 nov. 2021; BARNA.com. Pastors share top reasons they've considered quitting ministry in the past year. Disponível em: <https://www.barna.com/research/pastors-quitting-ministry/>. Acesso em: 26 abr. 2022; EARLS, Aaron. Few pastors left the pulpit despite increased pressure. Disponível em: <https://churchleaders.com/news/408308-lifeway-research-pastors.html>. Acesso em: 30 nov. 2021.

⁴ TRIPP, Paul. *Vocação perigosa*. São Paulo: Cultura Cristã, p. 24-33.

⁵ Cf. PETERSON, Eugene H. *O pastor segundo Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019; STOTT, John R. W. *Desafios da liderança cristã*. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2016.

⁶ SILVA, Jetro Ferreira da. O burnout pastoral na perspectiva da teologia prática: Definições, causas e prevenções. Tese de Doutorado de Teologia Pastoral defendida na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 2007; ASH, Christopher. *Zeal without burnout: Seven keys to a lifelong ministry of sustainable sacrifice*. Epsom, Inglaterra: The Good Book Company, 2016; ORTLUND, Ray. Waiting on the Lord to renew our strength: Reflections on pastoral burnout. *9Marks Journal* (Summer 2018), p. 31.

as principais atividades ministeriais sob um tema integrativo, fundamentado nas Escrituras e na *práxis* ministerial revelada na história cristã.

Este artigo apresenta uma abordagem integrativa das atividades do ministério pastoral que tem sido utilizada ao longo da história cristã. Esse modelo nasce do pressuposto de que a centralidade do ministério pastoral é a consagração “à oração e ao ministério da palavra” (At 6.4). No entanto, o enfoque neste ensaio será apenas no ministério da Palavra. O pastor deve ser um “servo da Palavra” e as Escrituras precisam governar toda a sua vida e ministério. Nesse sentido, o exercício ministerial foi especialmente exemplificado no trabalho de Paulo na cidade de Éfeso, relatado mais tarde aos presbíteros daquela igreja. Durante o seu tempo em Éfeso, Paulo revelou três dimensões específicas do ministério da Palavra: público, pessoal e privado (cf. Atos 20). A compreensão e integralização dessas dimensões podem beneficiar o pastor e ajudá-lo a focalizar naquilo que, de fato, deveria ser prioritário em sua agenda, evitando assim o estresse do ativismo ministerial, bem como o desgaste com atividades periféricas.

A estrutura deste artigo será simples e direta. Em primeiro lugar, será apresentada e discutida, de maneira breve, cada dimensão do ministério da Palavra. Em segundo lugar, serão analisadas algumas implicações ministeriais dessa compreensão. É importante observar que essas dimensões dizem respeito apenas àquilo que se tornou conhecido como o “mapa funcional” do ministério pastoral, deixando de lado dois outros mapas: o da satisfação ministerial e o do estilo do ministro.⁷

1. COMPREENDENDO AS DIMENSÕES DO MINISTÉRIO DA PALAVRA

A orientação fundamental para o ministério pastoral é determinada pela compreensão teológica sobre esse serviço.⁸ Nesse sentido, devemos observar que o Novo Testamento indica que a principal função do pastor é ensinar, alimentar e cuidar do rebanho por quem Cristo morreu.⁹ Ele é um ministro da Palavra e, como tal, servo dela. Esse ministério exige esforço e dedicação por parte de seus vocacionados (cf. At 6.4). Em contrapartida, a igreja deve reconhecer e até recompensar os que se afadigam nesse ministério (cf. 1Tm 5.17-18), inclusive livrando-os de outras demandas.

Uma análise mais cuidadosa, porém, revelará que não são apenas as ovelhas que não compreendem, mas até o pastor não possui noções claras das

⁷ Uma boa discussão sobre isso pode ser encontrada na obra de Tidball. Cf. TIDBALL, Derek. *Skillful shepherds: Explorations in pastoral theology*. Inglaterra: Apollos, 1997, p. 314-338.

⁸ *Ibid.*, p. 328.

⁹ Cf. STOTT, John R. W. *One people: Laymen and clergy in God's Church*. Inglaterra: InterVarsity Press, 1971, p. 45.

dimensões funcionais do ministério da Palavra. Talvez, por essa razão, muitos se aventuram em atividades meramente cansativas ao invés de produtivas e edificantes. Como afirma Tidball, “grande parte da pressão que um ministro enfrenta, como temos observado, deriva da multidão de funções que se espera que ele realize e da multidão de papéis que se espera que ele assuma”.¹⁰ Assim, uma consideração das dimensões do ministério da Palavra revelará quais são as funções nas quais ele deve, realmente, investir seus esforços.

A primeira dimensão a ser considerada é a *pública*, pois ela é a mais óbvia. O pastor é uma figura pública e, como tal, ele responde publicamente pela igreja e atua diariamente como um teólogo público.¹¹ Em sua atuação em Éfeso, o apóstolo Paulo afirmou aos presbíteros daquela igreja: “Jamais deixei de anunciar o que fosse proveitoso e de ensinar isso a vocês publicamente” (At 20.20). Assim, a Palavra de Deus deve ser lida, ensinada e anunciada publicamente pelo ministro de Deus.

A dimensão pública do ministério da Palavra consiste especialmente da proclamação e, nesse sentido, a pregação ocupa um lugar especial nessa função. Discorrendo sobre isso, Derek Prime e Alistair Begg defendem que, sendo Jesus “o nosso padrão e exemplo, pregar reivindica prioridade em nosso trabalho”.¹² De fato, o apóstolo Paulo afirma que “a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17). A proclamação é uma atividade essencial no ministério público da Palavra.

A importância da pregação pode ser claramente compreendida se considerarmos quatro verdades básicas a seu respeito. Em primeiro lugar, ela é fundamental, pois a fé em Cristo não é somente originada pela pregação, mas também fortalecida por ela. Os teólogos de Westminster já confessavam:

A graça da fé, pela qual os eleitos são habilitados a crer para a salvação de suas almas, é a obra que o Espírito de Cristo faz nos corações deles, e é ordinariamente operada pelo ministério da Palavra; por esse ministério, bem como pela administração dos sacramentos e pela oração, ela é aumentada e fortalecida.¹³

Em segundo lugar, a pregação é espiritual em sua essência, pois quando um pastor prega fielmente a Palavra, ele participa do processo divino de retirar o véu da mente e do coração dos incrédulos (cf. 2Co 4.1-6). Esse exercício é essencialmente espiritual e deve ser abraçado dessa forma. Em terceiro lugar,

¹⁰ TIDBALL, *Skillful shepherds*, p. 327.

¹¹ VANHOOZER, Kevin J.; STRACHAN, Owen. *O pastor como teólogo público: recuperando uma visão perdida*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2016.

¹² PRIME, Derek; BEGG, Alistair. *Ser pastor: entendendo nossa vocação e obra*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 100.

¹³ *Confissão de Fé de Westminster*, cap. 24, parágrafo 1.

a pregação é didática em sua natureza, pois ela sempre instrui os ouvintes. Por isso, é necessário que o ministro conheça todo o conselho de Deus e se comprometa em anunciá-lo, ao invés de perturbar o rebanho com falácias e ensinamentos que não procedem das Escrituras. E, por último, a pregação deve ser bíblica e pastoral em seu propósito, pois a igreja de Cristo só pode ser edificada pelo ensinamento correto da Palavra de Deus. Logo, devido a sua significância, a proclamação é uma atividade essencial na dimensão pública do ministério da Palavra.

É necessário compreender, porém, que a pregação verdadeira consiste na interpretação e exposição correta da Palavra de Deus. A Bíblia deve orientar e governar o pastor no exercício da dimensão pública desse ministério, pois o conteúdo da pregação deve sempre ser a verdade bíblica. Assim, os pregadores que “pregam a si mesmos”, anunciam apenas “seus valores pessoais” ou “ensinam outra doutrina” estão, na verdade, mercadejando a Palavra de Deus (2Co 2.17) e deixam de atuar como servos das Escrituras.

Ademais, o exercício da dimensão pública do ministério da Palavra requer não apenas integridade moral, mas também preparo intelectual, pois o ministro necessita ser “apto para ensinar” (1Tm 3.2). Para isso, o ministério da Palavra requer estudo continuado. O pastor que não gosta de ler ou estudar a Bíblia, certamente não desempenhará corretamente a dimensão pública do ministério da Palavra.

A segunda dimensão básica do ministério da Palavra é seu aspecto *pessoal*. O pastor não é apenas um homem dos livros, mas também um homem do povo, alguém que necessita interagir com o rebanho pelo qual Cristo derramou o seu sangue. Nesse processo interativo ele tem a oportunidade de ensinar pessoalmente as verdades da Palavra a suas ovelhas. Sobre isso, Derek Prime e Alistair Begg lembram:

O que é feito em público em um domingo é como a ponta do iceberg. Por trás de toda a verdadeira pregação de pastores e mestres existem horas de estudo e preparação com profundo envolvimento na vida das pessoas – um envolvimento em que não há “horas de trabalho” regulares. O cuidado pastoral é ao mesmo tempo a tarefa mais exigente e gratificante que pode haver.¹⁴

Assim, a expressão pessoal do ministério da Palavra não deve ser negligenciada pelo pastor zeloso.

Em seu ministério em Éfeso, o apóstolo Paulo dedicou tempo ensinando “de casa em casa”, interagindo pessoalmente com as pessoas locais (At 20.20). Também, seu relacionamento com os presbíteros daquela igreja foi tão próximo que ele fez questão de se encontrar pessoalmente e orar com eles antes de sua

¹⁴ PRIME e BEGG, *Ser pastor*, p. 122.

prisão em Jerusalém (At 20.17-38). O exemplo ministerial estabelecido por Paulo deixou claro que proclamação e conversação não devem ser separadas. O aspecto público e o pessoal são dimensões essenciais do ministério da Palavra e, por isso, também são complementares. Nesse sentido,

[...] visitar expande nossa pregação na medida em que nos ajuda a avaliar o modo como nossos irmãos pensam, seus problemas e suas tentações. Quando pregamos para aqueles que conhecemos bem, e cujas situações entendemos, aplicamos a verdade de Deus com maior relevância.¹⁵

Escrevendo a pastores, o puritano Richard Baxter afirmou: “Não há pessoa que vocês encontrem que não precise de algum auxílio”.¹⁶ Todavia, a dimensão pessoal do ministério da Palavra não é exercida apenas no auxílio geral, mas nas ocasiões em que o pastor ministra as verdades bíblicas (lições particulares de teologia) aos membros de seu rebanho. Geralmente essas ocasiões incluem visitas, aconselhamentos, discipulados ou pequenos grupos, bem como outras interações pessoais.¹⁷ Na verdade, o pastor possui inúmeras oportunidades de interação com seu rebanho nas quais ele pode instruí-lo nas verdades bíblicas de maneira pessoal e direta. Ele nem precisa esperar que as pessoas “venham a ele”, mas sua função permite que “busque ativamente” as ovelhas necessitadas. David Powlison lembra que “o amor por conversações assume diferentes formas. [O pastor] ... pode perguntar: ‘Como você realmente está se sentindo? Gostaria de conversar? Como posso orar por você?’”.¹⁸

É fundamental lembrar que o aspecto pessoal do ministério também deve ser governado pela Palavra, pois a instrução ministerial só será edificante e proveitosa quando embasada na Palavra de Deus. Nesse sentido, Powlison argumenta que “quando o ministério é saudável, os pastores praticam em particular aquilo que eles pregam em público”.¹⁹ Em outra ocasião ele afirmou: “Concluo, pois, que a pregação pública não basta. Vocês podem preparar-se demoradamente, mas ainda assim pregar com pouca utilidade, a menos que exerçam este ministério pastoral e pessoal”.²⁰ A mesma verdade que nos leva ao púlpito deve conduzir nossa conversação e interação pessoal com o rebanho.

¹⁵ Ibid., p. 123.

¹⁶ BAXTER, Richard. *O pastor aprovado: modelo de ministério e crescimento pessoal*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1989, p. 118.

¹⁷ CROFT, Brian. *O ministério do pastor: prioridades bíblicas para pastores fiéis*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2020, p. 101-164.

¹⁸ POWLISON, David. The pastor as a counselor. *The Journal of Biblical Counseling*, v. 26:1, p. 28. Publicado em português como: *O pastor como conselheiro*. Brasília, DF: Monergismo, 2022.

¹⁹ Ibid., p. 30.

²⁰ Ibid., p. 148.

Em terceiro lugar, o ministério da Palavra possui uma dimensão *privada*, ou seja, a maneira como o ministro aplica a Palavra a sua própria vida e o cuidado que ele possui com sua própria alma. Talvez essa seja uma das áreas mais negligenciadas por alguns ministros, visto que a correria e as inúmeras demandas do ministério acabam roubando deles o zelo pela própria alimentação espiritual. Escrevendo sobre isso, Prime e Begg afirmam que “um dos perigos do ministério pastoral é ficarmos tão envolvidos com as necessidades espirituais legítimas dos outros que negligenciamos a nossa própria”.²¹ Talvez por essa razão, o apóstolo Paulo exortou aos presbíteros de Éfeso: “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos” (At 20.28). O pastor deve cuidar primeiramente de sua própria alma!

Se a dimensão pública do ministério é caracterizada pela proclamação e a dimensão pessoal é marcada pela conversação, a dimensão privada dele é tipificada pela devoção. Nesse sentido, o amor ao Senhor e a comunhão com ele deve ser prioridade na vida do ministro da Palavra. Prime e Begg exortam que “por trás de nossa vida pública é necessário haver uma vida devocional particular, na qual nossas raízes estão firmemente fixas no próprio Deus (Sl 1.3)”.²² Não podemos oferecer aos outros aquilo que não temos em nós e não podemos alimentar outros se nós mesmos não nos alimentamos diariamente da Palavra.

Na verdade, as pessoas tendem a preferir suas atividades públicas ao invés de seus deveres privados. Contudo, sem termos nossa vida privada alimentada e governada pela Palavra, corremos o risco de sermos apenas “profissionais da fé”.²³ Cuidar do nosso relacionamento privado com Deus é um antídoto contra a cilada do profissionalismo no ministério. Talvez a maneira mais prudente de zelar por essa intimidade com o Senhor seja a prática das disciplinas espirituais, aquelas que nos conduzem ao exercício da piedade (1Tm 4.7-8). Nesse sentido, é preciso destacar a importância da leitura e meditação na Palavra, pois seus ensinamentos, quando aplicados ao nosso coração, governarão todas as nossas outras atividades. Também, há a necessidade da oração, ou seja, o derramar do coração diante de Deus, quando oramos as promessas do Senhor de volta para ele em súplica. Outra disciplina a ser considerada é a adoração, quando louvamos a Deus, exaltando-o pelos seus benefícios para conosco. E porque não nos lembrarmos da disciplina do jejum, no qual expressamos não apenas com nossos lábios, mas com todo o nosso corpo que amamos e desejamos a intimidade com o Senhor mais do que desejamos o sabor do alimento? Enfim, há inúmeras maneiras de zelarmos para que nossa alma seja alimentada e permaneça sempre na comunhão com o nosso Senhor.

²¹ PRIME e BEGG, *Ser pastor*, p. 69.

²² Ibid.

²³ PIPER, John. *Irmãos, não somos profissionais*. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

As três dimensões do ministério da Palavra deixam claro que o pastor deve ser um “servo da Palavra” e seu ministério deve ser totalmente guiado por ela. A Palavra deve ser proclamada no púlpito, comunicada pessoalmente em nossas conversações, estudada e meditada em nossas devoções privadas. A Palavra deve ter a centralidade em nosso ministério porque ela é vital para o sucesso do nosso ministério.

2. IMPLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA PALAVRA À LUZ DE SUAS DIMENSÕES

Considerar o ministério pastoral sob a ótica das três dimensões básicas da Palavra possui inúmeras implicações, das quais nosso tempo e espaço permitem ressaltar apenas três. Cada uma dessas implicações acaba refletindo na maneira como o ministro organiza sua agenda, suas prioridades e suas atividades. Certamente outras lições podem ser desenvolvidas a partir dessa reflexão em estudos posteriores.

Em primeiro lugar, é necessário considerar a interdependência entre as três dimensões do ministério da Palavra. Nenhuma delas sobrevive divorciada das outras. Por exemplo, se o pastor se empenha apenas no ministério público e pessoal e se esquece da dimensão privada desse ministério, ele pode se sentir árido e vazio, desprovido do conteúdo oriundo da verdade edificante. Sobre isso, Curtis C. Thomas escreve: “Seria uma grande tragédia ver nossos membros crescendo no serviço e na piedade enquanto nossa alma permanece faminta pela comunhão com o nosso Senhor”.²⁴ Em seu testemunho sobre um período no qual seu ministério rumava ao desastre, Paul Tripp relata que “havia uma incoerência enorme entre a [sua] pessoa particular e [sua] vida ministerial pública”.²⁵ Por outro lado, focalizar apenas no aspecto privado e público, negligenciando a dimensão pessoal, também pode trazer graves problemas. Richard Baxter escreveu: “O que mais temo são os ministros que pregam bem e que são ineptos para nutrição particular dos membros de suas igrejas”.²⁶ Em suma, a ignorância quanto à interdependência entre as dimensões do ministério da Palavra pode resultar em efeitos nocivos tanto ao pastor quanto ao rebanho.

A interdependência entre as dimensões do ministério da Palavra ocorre pela própria natureza das Escrituras que operam em cada área e dimensão da vida do ministro da Palavra. Sendo ele uma figura pública, com relacionamentos interpessoais e características privadas, a Palavra precisa operar em cada dimensão de sua vida e, assim, ela se expressa em diferentes dimensões de seu ministério. A integração das Escrituras em cada uma dessas dimensões revela coerência e

²⁴ THOMAS, Curtis C. *Practical wisdom for pastors*. Wheaton, IL: Crossway, 2001, p. 22.

²⁵ TRIPP, Paul. *Vocação perigosa*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 14.

²⁶ BAXTER, *O pastor aprovado*, p. 29.

testemunha o poder da Palavra primeiramente na vida do ministro e, posteriormente, na vida do seu rebanho. Em outras palavras, ao compreender e manter essa interdependência, o ministro testifica a outros que ele é, de fato, um servo da Palavra.

A segunda implicação dessa abordagem ministerial sob as três dimensões do ministério da Palavra diz respeito à eliminação daquilo que não é essencial a esse ministério. Por exemplo, muitos pastores dedicam tempo e esforço desnecessário a atividades que podem ser realizadas por outras pessoas a fim de que eles se afadiguem no ministério da Palavra. Nesse sentido, supervisionar construções e reformas, atuar na diaconia da igreja local, se esforçar por ser um influenciador nas mídias digitais ou mesmo possuir cargos e posições políticas na denominação da qual faz parte, deveriam ser consideradas atividades secundárias e periféricas à luz das prioridades do ministério da Palavra. Além do mais, essas atividades secundárias são aquelas que, na prática, acabam estressando e roubando o ânimo do ministro da Palavra. Pior ainda, a preocupação com as atividades secundárias acaba revelando que o pastor está mais preocupado com a glória própria do que com a glória de Cristo, e isso é uma receita certa para o desastre.²⁷

O ministério sagrado, de fato, possui inúmeras demandas e uma variedade de deveres. Prime e Begg ilustram essa verdade da seguinte maneira:

em uma semana podemos aconselhar um casal que está prestes a se casar, e depois passar horas tentando manter unido outro casal cujo casamento está desmoronando. Podemos visitar um casal regozijando-se no dom de uma criança, e momentos depois ir para uma família onde ocorreu um luto trágico. Nesse mesmo dia vamos ter de falar em uma assembleia de escola ou união cristã, e, em seguida, presidir uma reunião de presbíteros e diáconos. Assim que chegamos em casa, podemos encontrar alguém esperando por nós nas profundezas do desespero por causa do fracasso ou depressão . . . Muitas outras permutas diárias poderiam ser referidas, e, além disso, há a nossa tarefa mais importante, a de nos prepararmos para o ensino e pregação e cumprir essas funções de forma eficiente e proveitosa.²⁸

A observação pragmática dessa realidade reforça a necessidade de termos um elemento integrativo para as atividades básicas, a fim de deixar as questões periféricas no devido lugar. As prioridades do ministério da Palavra podem ser facilmente identificadas em suas dimensões fundamentais.

A última implicação desta análise diz respeito justamente ao dever que o ministro possui de atentar para aquilo que é prioritário. Nesse sentido, o pastor deve ocupar o seu tempo alimentando sua alma, encontrando o conteúdo para

²⁷ TRIPP, *Vocação perigosa*, p. 145-157.

²⁸ PRIME e BEGG, *Ser pastor*, p. 236-237.

apresentar ao seu rebanho nas interações pessoais e no aspecto público de seu ministério. Certamente foi por essa razão que os apóstolos decidiram se consagrar à oração e à Palavra (At 6.4). Nesse exercício, o ministro dedicará seu tempo e atenção principal ao estudo, meditação, aprendizado e ensino da Palavra de Deus. Como corretamente observou Derek Tidball, “pastores habilidosos devem rejeitar o conceito burocrático do ministério, o qual foi herdado do romanismo e . . . perceber que o alimento mais essencial para nutrir as ovelhas é a Palavra de Deus”.²⁹

As principais atividades do ministro da Palavra estão relacionadas ao seu cuidado com sua alma e com a alma daqueles que foram confiados a ele (Hb 13.17). Logo, ele cuidará das três dimensões desse ministério: a pública, a pessoal e a privada.

CONCLUSÃO

Ao longo da história da igreja cristã, a cultura pastoral tem analisado o ministério da Palavra sob a ótica das três dimensões básicas para a função pastoral. Essa abordagem possui fundamentos nas Escrituras e foi especialmente exemplificada nas orientações dos pastores puritanos, especialmente as recomendações pastorais de Richard Baxter. Talvez esse modelo simples precise ser resgatado e praticado pelos ministros contemporâneos que inúmeras vezes se consomem com atividades que não estão diretamente conectadas ao ministério da Palavra. Isso poderia resultar em maior vigor e livrar alguns ministros do estresse e aridez que acompanham aqueles que se afadigam naquilo para o que não foram vocacionados.

ABSTRACT

This article presents an integrative approach to pastoral ministry activities which is grounded in the Scriptures and has been used throughout Christian history. This model departs from the presupposition that the center of pastoral ministry should be the devotion “to prayer and the ministry of the word” (Acts 6.4). However, the focus of this essay will be on the ministry of the Word. In the article, the ministry is analyzed in its public, personal, and private dimensions. The understanding and internalization of these dimensions can benefit the pastor and aid him in focusing on that which, in reality, should be primary in his plan and schedule. This, in turn, allows him to avoid the stress of ministerial activism and burnout resulting from peripheral activities.

KEYWORDS

Pastoral ministry; Public dimension; Personal dimension; Private dimension; Preaching; Visitation; Devotion.

²⁹ TIDBALL, *Skillful shepherds*, p. 236-237.